

O sr. director em exposição

Um escândalo na fôria

Per decalogo de consciência e pela lição com que costumamos tratar os outros vou responder a um artigo que *O Combate*, de anteontem, inseriu em fundo.

Em primeiro lugar, e em nome da organização de que faço parte, a Federação da Construção Civil, e em nome da secretaria geral, varro a testada de que nós estamos fazendo o jogo dos politiquinhos, sejam de que cor for, pois que sempre reputamos ligações, seja para o que for, com tão excelentes pessoas. De algumas expres-

ções do articulista parece depreender-se que a organização operaria em fazendo guerra aos bairros sociais. Não é assim. Não fazemos guerra a um lado da iniciativa, nem é nossa norma guerrear por sistema.

Não teríamos prazer algum em argumentar com o *Combate* se este não tivesse vindo discutir um documento que a Federação elaborou há já aproximadamente dois meses, tendo estado apenas à espera dum ministro do trabalho que recebesse uma comissão deste mesmo organismo, para lhe fazer em frente.

nos, que não fomos nem companheiros, nem despois nem por qualquer outra causa puerilidade.

O **Combate** que os baianos sociais foram criados: 1.º para atender à falta de casas (com o que estamos plenamente de acordo); 2.º para a melhoria da educação que está a cargo do Estado, sem ter nada que fazer. A isto, pouco mais ou menos, se reduzem os seus programas, que são realmente uma administração que poderia ser útil aos operários e ao Estado.

Porém, a administração directa do Estado, que os socialistas defendem, não se poderia emprestar a particulares, que guerreiam por todas as formas.

A administração mista de operários do Estado, que se está realizando (7) em duas obras, não deu resultados.

Diz o articulista que havia ainda outra solução honesta, dignificada de classe operária, mas que essa nunca foi reclamável: a entrega das construções aos sindicatos.

Temos a responder que se nunca reclamamos a intervenção da organização no

Dias da Silva tratou logo, particularmente, de pedir que lhe arrandassem 150 c mandia-

diros, dizendo que não havia forma realizável da entrega aos sindicatos. Aquela afirmação é, portanto, menos verdadeira. Moveram-nos todas as dificuldades a tomada de dois pavilhões no novo Manicômio e todavia estamos já em conclusão do orçamento e tomada de dois edifícios para escolas primárias em Bemfica, onde até já está pessoal a trabalhar.

e dado aos sindicatos é porque nas altas esferas se movem todas as dificuldades, por motivos que depois se exporão.

Afirmase que os comandatários não ganham mais do que as percentagens estabelecidas, que são encontradas nos lucros finais.

— Acham pouco? Pois não diremos que levam tudo, ficando os operários a divina.

O Artífice, que esta Federação apresenta em emendas ao governo, não tem de ver o terreno preparado com *suello* e *pasquins*. Só lhe falta acrescentar que também foi a Federação que fez os tais papéis-pulcros. Para provar que é menos verdadeiramente a insinuação temos aqui a nossa escrita, a face da qual se demonstra que o referido documento lá estava feito desde

meados de Maio, esperando apenas a estabilidade dum ministro, para que não passasse ao esquecimento.

Não foi intuito desta Federação prejudicar os encarregados comendatários, uma vez que, quando o documento foi elaborado, era assim que percebiam do Estado, sendo resolução recente vencerem diariamente.

O autor do artigo falta à verdade quando diz que as emendas estabelecem vinte encarregados para cada comendatário, pois os fundos são de 200 mil e os encargos de 20 mil.

E' o artigo 13.º do decreto que estabelece

Portanto, não propomos os 20 encarregados, com direito aos célebres 90000; propomos sim o decreto, pelo qual os encarregados perceberiam o mesmo salário que qualquer outro profissional, se os propuzéssemos.

Terminando o nosso aforazado, declaramos que não era nosso intuito fazer campanha nem desejamos chicanas, mas se nos chamam a atenção, teremos muito a se con-

O que pretendemos é que haja moralidade e que não metam chapéuteiros, batoteiros, leiteiros, etc., como comanditários, sem que percebam da indústria, com o que, aliás, todos teremos a ganhar.

Pela Federação da Construção civil—O secretário geral, J. Cardoso.

COLUNA ESPERANTISTA

Portugala Esperantista Socialista
Assoc.

Para tratar de assuntos urgentes e inadiáveis reúne hoje esta associação em as-

templeia geral as 21 h. prenas:

Pede-se a compreensão de todos os sócios, pois os assuntos a tratar são importantes e relacionam-se com os novos cursos.

♦♦♦

Instituto Comercial de Lisboa

Os requerimentos para exame de admissão a este instituto, devem ser entregues de 16 a 30 de Setembro, realizando-se os exames de 1 a 10 de Outubro.

O programa d'este exame, que está exposto no átrio do edificio, será enviado pelo correio a quem o requisitar. A Secreriaria do

As aulas serão diurnas ou nocturnas segundo as conveniências dos alunos.

Os funcionários administrativos desejam melhoria de situação

em que se encontram devido aos vencimen-
tos insignificantes que percebem.

Presidiu à reunião o chefe da secretaria

da câmara de Faro, sr. Bernardo Passos, que foi secretariado pelos srs. José Baptista Gomes, secretário da administração do concelho de Olhão, e João Mouron Rodrigues, embaixador da câmara municipal de Évora.

A minuta do projecto de lei para ser entregue ao Parlamento ficou concluída.

Ao subir para um carro

No Banco do hospital de S. José foi pensado Joaquim Felix, servente de pedreiro, residente numas obras da rua de S. Sebastião, a quem se deu um alvará para

andamento, na rua Passos Manuel, caiu, ficando ferido na cabeça e na mão direita.

 **Africa Oriental**

Vapor MOSSAMEDES

Sairá em 20 do corrente, directo para o Cabo, Lourenço Marques e Beira, e com transbordo para Moçambique, Inharrim, B. Dias, Chinde, Quelimane, Angoche, P. Amelia, Ibo e Tundo.

Para carga, passagens e quaisquer

Companhia Nacional de Navegação
Em Lisboa: **Rua do Comércio, 85**
Sucursal no Porto: **Rua Nova da Afândega, 76**

18